

De volta ao futuro da língua portuguesa.

Atas do V UIO GNR/"Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa

Simpósio 58 - O ensino da leitura e da (re)escrita em língua portuguesa, 4271-4282

ISBN 978-88-8305-127-2

DOI 10.1285/i9788883051272p4271

<http://siba-ese.unisalento.it>, © 2017 Università del Salento

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E ENSINO DA LEITURA/ INTERPRETAÇÃO

Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES¹
Maria de Lourdes Faria dos Santos PANIAGO²

RESUMO

Nosso objetivo neste trabalho é apresentar resultados da pesquisa “*Leitura e escrita: ações de mediação pedagógica*”, desenvolvida na Universidade Federal de Goiás com apoio da FAPEG – Fundação de Apoio à pesquisa de Goiás, no Brasil. Esses resultados enfocam dois aspectos principais: como as ações pedagógicas junto a alunos da escola pública promoveram ampliação da sua capacidade de leitura e interpretação; em outro aspecto, os ganhos de alunos-pesquisadores da Licenciatura em Letras no desenvolvimento das atividades de apoio à leitura e interpretação de seus alunos-colaboradores. A metodologia da pesquisa-ação adotada contribuiu para uma observação acurada dos resultados. Os fatores observados nessa relação de mediação pedagógica são a trajetória escolar e o desenvolvimento da capacidade leitora a partir dos conhecimentos de mundo e conhecimentos linguísticos. Sabemos que a vivência de práticas da cultura letrada contribui para que todo ser humano seja capaz de mobilizar o entendimento de texto ou habilitar a capacidade de produção textual. Entretanto, verificamos como as exigências do nível escolar podem estar distantes da capacidade adquirida pelo estudante e, também, observamos como uma atuação de interação próxima pode contribuir para uma aceleração da aprendizagem da leitura e interpretação de textos. Apoiamo-nos no Sociointeracionismo Educacional em Bortoni-Ricardo (2005) e buscamos também outros autores como Vygotsky (1993) e Bakhtin/Volochinov (1995), Dell’Isola (1988) e Orlandi (2001).

PALAVRAS -CHAVE: mediação pedagógica; Sociointeracionismo, leitura; ensino médio; professor em formação.

Este artigo apresenta as principais conclusões do projeto “Leitura e Escrita: ações de mediação pedagógica” que se realizou entre 2012 e 2014 sob a liderança do Prof. Dr. Sinval Martins de Sousa Filho da Universidade Federal de Goiás, no Brasil. O

1 FERNANDES, E. M. F. UFG-Goiânia, Faculdade de Letras, Departamento de Linguística e Língua Portuguesa. Rua C-259, Qd- 582, Lt- 16, Setor Nova Suíça, CEP- 74280-220. Goiânia, Goiás, Brasil. elianemarquez@uol.com.br

2 PANIAGO, M. L. F. S. UFG, Curso de Letras (Regional Jataí), Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística (Regional Goiânia). Rua RC-12, Quadra 34, Lote 18, CEP 75804-280 – Jataí – Goiás, Brasil. lurdinhapaniago@gmail.com.

patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás, FAPEG, foi fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos que envolveram alunos de graduação, pós-graduação e outros professores da Rede Goiana de Pesquisa sobre TEXTO, DISCURSO e ENSINO.

Nossos objetivos básicos na investigação tinham dois aspectos importantes: de um lado descrever e analisar processamentos de leitura de alunos do Ensino Básico; de outro, incentivar e acompanhar o trabalho de mediação desenvolvido por professores em formação ou professores atuantes nas escolas públicas.

Este texto pretende contribuir com os estudos sobre o ensino de leitura em todos os níveis e modalidades da educação escolar, sobretudo nos níveis que compõem a educação básica. Nossa perspectiva vincula-se ao pressuposto de que a universidade precisa voltar atenção para as dificuldades do ensino de língua portuguesa e, ao mesmo tempo, dar um apoio maior à formação do professor de Língua Portuguesa.

Desse modo, nossa investigação na linha da Linguística Sociointerativa educacional avaliou aspectos de desenvolvimento de leitura e escrita de alunos de redes sociais de falantes de variedades de pouco prestígio social por meio do processo de interação. Nosso foco incorreu na investigação dos gestos de compreensão leitora e da produção de textos de estudantes provenientes de escolas públicas de Goiás. Observamos como os leitores colaboradores mostraram sua capacidade de lidar com textos escritos que encontram na sociedade de modo geral e no ambiente escolar.

Nossa pesquisa permitiu um avanço na investigação da mediação no processo ensino–aprendizagem e permitiu a professores em formação de Letras a aplicarem conhecimentos adquiridos no curso e a envolverem-se em procedimentos de mediação pedagógica. Para isso, o ponto de partida liga-se ao conceito de que a língua estabelece uma ligação importante entre os falantes. Para Bakhtin/Volochinov (1995:113), “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre o meu interlocutor.” Assim, a língua constrói as relações sociais e precisamos desenvolver mais conhecimento sobre esse território comum dos seres humanos.

A proposta do projeto

O Projeto *Leitura e Escrita: ações de mediação pedagógica* surgiu da nossa

ansiedade em tentar compreender o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita. Vínhamos debatendo como uma investigação poderia abarcar dois pontos importantes: o acadêmico licenciando em Letras e o aluno do ensino básico. Não queríamos focar nossa investigação apenas numa vertente, mas estudar como o ensino da docência pode criar uma ação direcionada a atingir positivamente o aluno da escola pública. Tentamos juntar nossas angústias num projeto com duas faces interligadas: o estudante do ensino público que apresenta uma leitura fragilizada e o aluno de Licenciatura em Português da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

Conhecemos de perto a necessidade de formar um docente preparado para a sua atuação no ensino de língua portuguesa, especificamente na leitura e escrita. Mais que isso, desejávamos levar o licenciando a tornar-se um professor-pesquisador, capaz de observar, com olhar arguto, as dificuldades dos estudantes. Queríamos que o professor em formação aprendesse a atuar como mediador do aprendizado de jovens do ensino básico com inúmeras deficiências de leitura e de produção de texto.

Uma das molas propulsoras de nossa proposta foi o contato com a pesquisa *Leitura e mediação pedagógica* (2012) desenvolvida na Universidade de Brasília por Bortoni-Ricardo e sua equipe entre 2007 e 2010. Os pressupostos básicos desse estudo ligam-se à sociolinguística educacional para verificar como o processo de um letramento transcorre junto a alunos falantes de variedades de pouco prestígio social. Essa pesquisa mostra o rendimento de estratégias de mediação dos professores com alunos em eventos de leitura. Muitos dos resultados dessa investigação foram depois publicados sob o mesmo título em 2012.

Tomamos a estratégia da mediação pedagógica como o ponto central do desenvolvimento de nosso projeto, indagando como o diálogo entre licenciando/pesquisador e aluno/colaborador acerca da compreensão leitora pode contribuir para uma ampliação dos saberes no processamento de ensino/aprendizagem da leitura. Nossa pesquisa levou em conta o papel do conhecimento linguístico e do conhecimento de mundo que todo ser humano tem de mobilizar para processar a compreensão do texto ou para a produção textual. Nossa preocupação foi observar o desenvolvimento do aprendizado de jovens estudantes de escolas públicas que os últimos exames nacionais têm considerado de desempenho abaixo da média.

O conceito de mediação pedagógica como ação para estimular e intermediar os procedimentos de leitura e escrita, conforme Bortoni-Ricardo (2005), têm mostrado ser um caminho proveitoso. A expressão se refere, em geral, ao relacionamento professor-

aluno na busca da aprendizagem do processo de construção do conhecimento, a partir da interação em que se trocam experiências e conhecimento, em que se discutem os sentidos do texto. Quando um leitor mais experiente assume a posição de facilitador da aprendizagem, institui uma colaboração dialógica, contribui para a construção de "andaimes", termo introduzido por Bruner (1983). A imagem de andaimes, como reforço provisório numa construção é feliz, pois expõe a necessidade de arrimos provisórios no processamento do saber e o professor mediador assume esse papel. Pode parecer simples, mas, para ser um mediador pedagógico, é preciso aprenderizado de como estimular o estudante e como elaborar questões que levem o aluno a uma compreensão mais eficiente da leitura.

Isso se desenvolveu a fim de verificarmos os recursos de que os leitores dispunham como agentes de linguagem para alcançar seus propósitos comunicativos. Além disso, nosso intuito, como professores da Licenciatura em Letras, foi e continua sendo o de envolver os professor em formação em uma postura que aguça sua observação perspicaz de pesquisador durante ações de apoio pedagógico. Nesse sentido, tomamos como ponto de partida os estudos teóricos de Vygotsky (1998), sobre interação e processamento da aprendizagem, e do Círculo de Bakhtin sobre as concepções de interação, enunciado e sentido para compreendermos as ações de mediação.

Nossos estudos levam em conta que, na comunicação humana, a linguagem é mais que instrumento, pois está preenchida de valores significativos que trocamos socialmente por meio da interlocução. Como sujeitos falantes, exercemos, continuamente, nossa capacidade comunicativa seja por meio do linguajar diário, da leitura ou da escrita. Ao exercitar a interlocução, praticamos nossa comunicação com o propósito de apresentar uma ideia, pedir algo ou demonstrar sentimento numa relação com um ou mais interlocutores.

A linguagem não é constituída só de um conjunto de regras formais e léxico, é preciso haver uma permuta interativa para se entender a fala do outro; não basta conhecer as suas palavras, é necessário inter-relacionar linguagem, cognição e motivação contextual. A interação é o ponto de partida para o desenvolvimento do saber, mas também o ponto de chegada para o desenvolvimento da consciência como um todo.

Na perspectiva de Bakhtin/Volochinov (1995) um sujeito falante não pode existir isoladamente, é preciso haver relação comunicativa entre um EU e um OUTRO,

por isso como usuários da língua, ao enunciar, dirigimo-nos a um interlocutor num processo interativo e construímos sentidos específicos. Cada um de nós, como sujeitos, somos seres sociais, situados num determinado contexto sócio-histórico, atuando dialogicamente. Para esses pesquisadores, fica bem marcada a perspectiva sociológica da linguagem porque consideram, também, que a linguagem, adquirida por meio da interação, contribui para o desenvolvimento cognitivo e permite ao sujeito gerar pensamentos sobre o próprio fazer da linguagem.

Se não pode haver um sujeito falante sem haver um interlocutor, tudo o que se diz estabelece um diálogo marcado social e historicamente. Assim, no processo comunicativo, desenvolvemos ações de interlocução que contribuem para a nossa construção como sujeitos de linguagem, entretanto, nunca estamos completos, pois somos sujeitos em formação, moldados pelas relações que se desenvolvem no entorno sócio-histórico.

Portanto, quando levamos um texto para o exercício de leitura e interpretação em âmbito pedagógico, a concepção do dialogismo permeia toda a relação de ensino-aprendizagem. A compreensão dialógica permite que o aluno discuta os dizeres do texto e perceba as relações sócio-históricas; depreenda as intertextualidades, verifique a mobilidade dos valores e observe os processos de constituição do texto. Essa interação de um sujeito com outro, seja na oralidade, na escrita ou na leitura leva o leitor a perceber-se como ser dialógico que produz respostas a dizeres que o instigam.

Quando voltamos nossa atenção para a *interação comunicativa*, queremos desenvolver uma observação dos processamentos de leitura e interpretação. Nossa concepção de leitura leva-nos a perceber que ler é, inicialmente, *decodificar* um texto e, além disso, *interpretar* seu significado e captar-lhe os *sentidos* para relacioná-los a outros. A leitura é sempre um compartilhamento de dizeres em que um sujeito (autor) exerce uma função comunicativa por meio de um texto. Para que um texto e uma leitura existam é preciso haver o diálogo ente dois sujeitos, um enunciador e um interlocutor.

Quando o sujeito leitor desencadeia o processamento da leitura, sabemos que a interpretação depende de seu conhecimento de mundo e de sua experiência como leitor, por isso nunca relemos um texto com o mesmo olhar. Nós mudamos e, a cada releitura, promovemos um reprocessamento dos sentidos observados no texto. Captamos muito da mensagem do autor, mas somos capazes de detectar efeitos adicionais que enriquecem a compreensão e geram uma ampliação dos limites percebidos anteriormente na leitura. Mas, para chegar a essa capacidade interpretativa, leitores inexperientes precisam de

apoio (de andaime) que pode advir pela mediação entre leitores mais experientes e leitores novatos. Nossa investigação entrou nessa perspectiva o que contribuiu bastante para o amadurecimento dos alunos colaboradores como leitores e também dos professores em formação como mediadores do processamento da leitura.

Um perfil dos resultados: produtos

Para efeito de uma pesquisa com previsão de início e final (2012-2014), segundo as exigências da FAPEG, sabemos bem que não há um desfecho definido, porque as considerações continuam acontecendo e espraia resultados mesmo depois do tempo encerrado. Assim, consideramos que a amplitude projetada vem sendo ampliada, como esta comunicação no SIMELP 2015. Entre os resultados computados temos:

1. Resultados junto aos Colaboradores – Consideramos que o processo interacional de trabalho do professor com os colaboradores da pesquisa promoveram um ganho pessoal de amadurecimento das capacidades cognitiva, linguística e comunicacional do aluno do ensino básico da escola pública.
2. Resultados junto aos Professores em formação – Julgamos que os acadêmicos da Licenciatura em Letras saíram da pesquisa com uma bagagem maior de conhecimentos linguísticos e pedagógicos que certamente contribuirão para suas ações didáticas no futuro. Além disso, o processamento dos encontros de interação e o debate da teoria permitiram um aprofundamento dos conhecimentos teóricos acerca da leitura e da escrita.
3. Resultados como contribuições científicas e pedagógicas – Nossa pesquisa se inseriu numa lacuna de necessidade maior de conhecimentos que contribuísse com possíveis estratégias de trabalho docente que construíram mais conhecimento sobre o trabalho pedagógico em escolas públicas de Goiás.
4. Acervo – Produção de um acervo de eventos de interação de leitura e escrita que ainda vem sendo utilizado como fonte de pesquisa para outros investigadores na busca de uma compreensão ampliada acerca dos processos de leitura e escrita.

Produtos de todos os participantes– Redação e publicação de dez artigos científicos, inúmeros resumos e participações em Congressos de âmbito nacional; produção e publicação de um livro (2015) que inclui a descrição da pesquisa, análise de uma parte

dos dados, conclusões e recomendações para uma pedagogia da leitura e da escrita; dez palestras para professores da rede pública.

Um perfil dos resultados: conhecimento adquirido

Em relação aos conhecimentos adquiridos, consideramos que a leitura deve ser objeto de discussão a fim de que se torne uma habilidade enriquecedora da capacidade cognitiva, da comunicação interpessoal e da constituição do sujeito. Por isso, voltamos nosso olhar para o aluno licenciando como o mediador da aprendizagem leitora a fim de que pudesse compreender melhor seu papel de mediador entre aluno e texto. Era do nosso conhecimento prévio que as exigências do trabalho docente requerem uma capacidade linguística e o conhecimento de estratégias de ensino, para adequar as ações às exigências de cada nível em que o aluno se encontra. O aprendizado das formas adequadas de interação mediadora do professor em formação foi decisivo para o processamento da investigação.

Houve uma gradativa compreensão das questões instigadoras a serem feitas sobre o texto e isso permitiu aos professores em formação experienciar e gerir ações de mediação pedagógica que abriram oportunidades de construir “andaimes”. Com isso, pudemos observar o aprendizado dos acadêmicos que aprendiam a construir andaimes para seus alunos-colaboradores do ensino básico no processamento da leitura. Verificamos que esse processo contribuiu para minorar as dificuldades encontradas pelos professores em sua atuação e, também, pela maioria dos leitores na compreensão de textos. Pudemos observar que, após essa inserção no conhecimento das relações pedagógicas, nossos pesquisadores, licenciandos em Letras-Língua Portuguesa, adquiriram uma qualidade de leitura mais ampla e passaram a se sentir mais seguros para atuar como agentes de letramento.

Bruner denominou *scaffolding* (andaimes) a essa forma de se propiciar o aprendizado por meio da estimulação do conhecimento pelo processo comparativo dos saberes anteriores já adquiridos. Observamos que depois de realizada a construção de alguns andaimes houve mais segurança para orientar os passos que o estudante dá na construção do conhecimento. Quando um mediador, com um conhecimento um pouco

maior, fornece andaimes cria um apoio para a aquisição de novas ideias e consideramos que a aprendizagem por mediação pedagógica torna-se bem fundamentada.

Desse modo, reafirmamos que o papel do professor não é o de transmissor do conhecimento, mas o facilitador da aprendizagem. Vimos que as atividades de leitura mediada são produtivas para o aluno com pouca experiência de leitura interpretativa assim como para o mediador que desenvolve uma perspectiva acerca das dúvidas e dificuldades do aluno. Cada um traz seu próprio conhecimento e experiência para a atividade desenvolvida e apropria-se de saberes sobre o texto de forma criativa. Com isso, o processamento dialógico de trocas e apoios com base no conhecimento anterior, ambos aprenderam uns com os outros.

Por isso, nas relações de ensino/ aprendizagem, pudemos inferir que o professor não é só o sujeito que ensina nem o aluno apenas quem recebe um saber pronto. As relações pedagógicas se dão dialogicamente, por que, na interação, o professor precisa ser visto como o mediador, aquele que contribui para despertar o conhecimento e, também, aquele que recebe ideias e constrói seu saber. Não é uma questão de dar e receber, mas um compartilhamento, e essa é a perspectiva que invocamos em nossa pesquisa, na visão de Bakhtin/ Volochinov como na de Vygotsky.

Nossa pesquisa propôs ações de mediação pedagógica para que tanto os alunos do Ensino Básico quanto os professores em formação desenvolvessem sua capacidade de leitura e interpretação. No decorrer da pesquisa longitudinal os acadêmicos/ pesquisadores observaram como os falantes/autores fazem *usos estratégicos* da língua e envolvem os interlocutores em *funções interacionais*. Assim, tanto os licenciandos como os alunos envolvidos em atividades de leitura passaram gradativamente a compreender, na prática, que a linguagem escrita e a oral estão *situadas contextualmente* e se estabelecem por meio de *negociações entre os parceiros*. Além disso, ambos sentiram animação com o processo de leitura que se movimentava com *coerência e dinamicidade*.

Mediação pedagógica em Jataí

Depois de escolhidos os colaboradores, era necessário selecionar cada um dos textos que seriam utilizados em cada um dos encontros. Sabíamos, no entanto, que

selecionar antecipadamente cada um dos dez textos, poderia ocasionar a necessidade de replanejamentos, já que eventualmente seria preciso adequar algum texto à capacidade demonstrada pelo colaborador em encontros anteriores. O critério utilizado para escolha dos textos partiu do princípio básico de que deveriam ser adequados à série escolar cursada pelo colaborador. Foram então recolhidos de livros didáticos, não apenas de Língua Portuguesa, e não apenas dos adotados pela escola onde estudavam. Foram selecionados também textos diversos, que circulam na escola ou fora dela, como letras de música e textos publicitários. Os textos foram colocados em ordem, tendo como critério partir do menos complexo para o mais complexo. Outro critério utilizado para a escolha da ordem dos textos relaciona-se com os descritores a serem trabalhados, de forma a explorar determinado descritor não trabalhado em encontros anteriores, para que os treze descritores fossem devidamente explorados até o final dos dez encontros.

Cada encontro, registrado em áudio, seguiu a seguinte sequência: leitura do texto pelo colaborador em voz alta, interação verbal entre pesquisadoras e colaborador, produção escrita do aluno (paráfrase), análise do encontro feita pelas pesquisadoras.

Após o primeiro encontro com cada um dos dois colaboradores, reunimo-nos novamente para juntas ouvirmos o áudio do encontro e ajustarmos posturas de mediação pedagógica diante das dificuldades de leitura reveladas pelos colaboradores. Depois disso, passamos a nos reunir quinzenalmente para conversarmos sobre o desenvolvimento de cada um dos colaboradores e sobre a necessidade de replanejarmos encontros subsequentes.

Para cada colaborador foi criado um portfólio composto pelo material digitalizado oriundo dos encontros, separados por pastas específicas para cada um dos encontros. Cada pasta contém cinco arquivos: a) o texto escolhido para o encontro; b) as questões propostas para a exploração do texto, com informação dos descritores que se pretende explorar em cada questão; c) o áudio do encontro; d) a produção escrita do colaborador (paráfrase do texto lido); e) a análise do encontro feita pela pesquisadora.

Análise da mediação de professores em formação

No transcurso das ações de pesquisa, os professores coordenadores atuaram como tutores, interagindo com os professores em formação e puderam avaliar o

andamento dos encontros com os colaboradores. Os tutores perceberam como o olhar dos acadêmicos/ pesquisadores tiveram um gradativo amadurecimento analítico sobre as sessões de leitura mediada. Alguns professores em formação desenvolveram habilidade em selecionar textos com dificuldades crescentes e sentiram-se estimulados no processo dialógico.

Verificamos um crescimento das habilidades leitoras e astúcia em construir questões sobre os textos selecionados. A atuação desses professores em formação permitiu-lhes conhecimento teórico e prático, pois se sentiam gratificados ao verificar que o aluno-colaborador desenvolvia capacidades leitoras e sentia animação em continuar os encontros. O que podemos verificar no depoimento da Pesquisadora 3 (P3):

P3: O aluno colaborador gostou muito de participar da pesquisa. No decorrer da pesquisa, sempre ao final de cada protocolo, perguntava quando seria o próximo. No protocolo de fechamento, o colaborador disse como de fato foi importante participar, pois aprendeu bastante e disse que depois de tudo que aprendeu tem uma visão diferente de tudo que é exposto nos textos e aprendeu a relacionar com outras coisas no mundo e não ver só o fato isolado.

O licenciando-pesquisador reconheceu que também aprendeu bastante, nas relações de mediação, durante as ações didáticas, além disso, desenvolveu habilidade na escolha de exemplos para abrir caminhos de compreensão para que o aluno pudesse ter maior interação com as ideias e valores dos textos lidos. Além disso, os pesquisadores iniciantes tiveram a oportunidade de apresentar conclusões parciais em eventos regionais. Dessa forma, em tal apresentação aprenderam as estratégias e a importância de a pesquisa para que outros possam debater e tirar dúvidas.

P3: No projeto de fato não só o colaborador teve desenvolvimento, mas também a pesquisadora que aprendeu muito com a mediação realizada pela orientadora. Desenvolvemos nossa prática de leitura e interpretação de forma didática em forma adequada de ensinar e levar o aluno a compreender. Dessa forma, as contribuições tiveram o intuito de melhoria no repertório do desenvolvimento intelectual dos alunos e dos pesquisadores.

Nosso trabalho permitiu uma construção dialógica em que, como tutores, pudemos iniciar alguns licenciandos na ação de pesquisa, com todos os procedimentos metodológicos. Esse processo interacional tenta cobrir a necessidade de levar os licenciados a construir um conhecimento que entrelaça aspectos da semântica, da construção textual e de aspectos da sociolinguística.

Além disso, pudemos levar o professor em formação a encarar o texto como ponto de partida e de chegada do ensino/ aprendizagem. Inclusive, foi possível perceber que um pesquisador inseguro nos encontros iniciais foi-se tornando mais confiante em seu próprio trabalho como mediador do ensino da leitura e, principalmente, compreender que o ensino como a aprendizagem se constroem na relação entre um Eu e um Outro dialogicamente.

Este artigo mostra com entusiasmo as conquistas do desenvolvimento de nosso projeto, mas enfrentamos algumas dificuldades. Os trabalhos sofreram um adiamento em 2011 por causa de uma longa greve de professores das universidades federais. Isso provocou uma ruptura no andamento das pesquisas e causou uma série de desistências por parte dos alunos em formação e também pesquisadores, bem como de boa parte dos alunos do ensino básico que atuavam como colaboradores. Isso nos obrigou a reformular o projeto e rever alguns procedimentos de pesquisa.

Considerações finais

A leitura é hoje um problema com que a educação brasileira precisa aprender a trabalhar. Nossa pesquisa *Leitura e escrita: ações de mediação pedagógica*, com apoio da FAPEG-GO, buscou construir um conhecimento acerca de uma pedagogia da leitura voltada especificamente para a realidade brasileira. Tentamos compreender os gestos de leitura de textos didáticos, por alunos que enfrentam grandes dificuldades para acompanhar com êxito os currículos escolares.

Percebemos que tanto o aluno do ensino básico (o colaborador) como o acadêmico/ pesquisador entenderam que cada texto instaura a necessidade de *diferentes estratégias* interpretativas e implica também a presença de outras variedades linguísticas, uma vez que as interações não se dão mais somente no interior do mesmo grupo social, mas também com sujeitos de outros grupos sociais (autores de textos, por exemplo). E outros grupos sociais construíram também historicamente outras categorias de compreensão da realidade. Essa habilidade se desenvolve, interativamente, no dia a dia conforme as necessidades interpretativas.

Essa permuta entre sujeitos ativos permite aos seres humanos se construírem e se constituírem, dialogicamente, como seres de linguagem. Logo, o texto é mais do que

uma realização linguística que envolve aspectos subjetivos e cognitivos, mas, essencialmente, é o recorte de um segmento comunicativo, determinado por aspectos do envolvimento social e cultural dos interlocutores num jogo discursivo.

Consideramos que nossa investigação privilegia uma face importante das necessidades comunicativas do ser humano, e tem muito a contribuir para um aprofundamento da compreensão das ações de leitura e escrita. Desse modo, entendemos que as nossas investigações trazer mais reflexões sobre a compreensão do texto e colaborar para uma melhoria da qualidade de ensino, principalmente do ensino público ao qual nós nos ligamos.

Assim, o livro *Leitura: ações de mediação pedagógica* (2015) traz um conjunto de análises de nossa pesquisa e é um convite á reflexão sobre as estratégias mediadoras, para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem da leitura. Com isso, o objetivo geral da pesquisa foi atingido ao descrever e analisar as estratégias de mediação e, também, refletir sobre como elas podem contribuir para o ensino de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bakhtin, M. /Volochinov. 1995. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na ciência da linguagem*. Traduzido por M. Lahud e Y. F. Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec.

Bortoni-Ricardo, S. M. 2005. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola.

Dell'isola, Regina Lúcia Péret. 1988. *Leitura: inferências e contexto sócio-cultural*. Belo Horizonte: Fale/UFMG.

Fernandes, E. M. F. F. e SOUSA FILHO, S. M. 2005. *Leitura: ações de mediação pedagógica*. Campinas, SP: Pontes.

Orlandi, Eni. 2001. *Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas (SP): Pontes.

Vygotsky, L. S. 1998. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad: José Cipolla Neto et al. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes.